

## Agricultura Familiar e Desenvolvimento Local Sustentável: Estudo de Caso sobre a Comunidade Santa Izabel, Breves/Pará, Ilha do Marajó

Graziele S. Oliveira<sup>1</sup>; Deivid G. Lima<sup>2</sup>; Karen R. B. Gonçalves<sup>2</sup>; Suzan E. F. Rodrigues<sup>2</sup>; Ana P. F. Magalhães<sup>3</sup>

1. Estudante do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves; \*GrazieleOliveira2@outlook.com
2. Estudantes do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves
3. Prof. Msc./Orientadora. Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Breves

Palavras Chave: Sustentabilidade, Agricultura Familiar, Economia Solidária

### Introdução

O contexto histórico em que vive a atual geração sofre sérias consequências e riscos advindos de modos abusivos do consumo dos recursos naturais do planeta terra. Para a interrupção de tal uso demasiado é necessário a adoção de uma postura auto sustentável. Atitudes com preceitos sustentáveis que são atividades com objetivos de sanar as necessidades humanas com responsabilidade e visando o futuro das próximas gerações, já estão presentes no modo de vida de determinadas comunidades que vivenciam a chamada Economia Solidária, que buscam melhorias de vida através de ações conscientes para todos que pertencem as comunidades, por meio do trabalho igualitário.

“A base da economia solidária é formada pelas relações de cooperação, pelo fortalecimento do grupo e das comunidades sem patrão nem empregado, e todos pensando no bem de todos e no seu próprio bem” (Brasil, 2007), mediante a isto aborda-se neste trabalho a funcionalidade da sustentabilidade e da economia solidária em comunidades, bem como objetivou-se mostrar as possibilidades de vivência de uma comunidade onde cooperação, responsabilidade social e respeito pela natureza com incentivo a valorização do trabalho digno podem ser viáveis. A pesquisa de campo foi realizada na comunidade Santa Izabel, as margens do rio Jupatitúba, no município de Breves, na Ilha do Marajó, no Estado do Pará, localizada a 45 minutos de lancha do centro municipal, onde desde 2011, a partir da iniciativa dos educadores da escola local, juntamente com o Senhor Amiraldo Silva, morador da comunidade, vivenciam o manejo sustentável da terra com base nos preceitos da agricultura familiar e nos princípios agroecológicos, entre outras atividades comunitárias.

### Resultados e Discussão

Por meio de uma entrevista não-diretiva com a senhora Xavier, com prévia autorização da informante para gravação de áudio, a mesma relatou como se deu o início dos trabalhos comunitários e por meio de uma pesquisa de campo foi possível visualizar o resultado do trabalho sustentável acontecendo na comunidade. As atividades começaram com o intuito de evitar as evasões que aconteciam na escola municipal. Os projetos começaram a ser desenvolvidos primeiramente com os alunos da escola onde ocorriam aulas teóricas em sala de aula e eram feitas visitas nas casas dos alunos. Houve a realização de mutirões para as construções de hortas e tanques para a criação de peixes. Todo o material utilizado nas atividades foi arrecadado e produzido na própria comunidade desde a madeira para a construção das hortas até o estremo usado no plantio, assim como as palestras sobre o conhecimento

da terra eram ministradas pelos próprios comunitários que tinham vasta noção e vivência sobre o manejo da terra.

Com o passar do tempo as atividades passaram a ser desenvolvidas por todas as 80 (oitenta) famílias da comunidade e sua produção passou a ser vendida na cidade de Breves, onde o lucro de produção é dividido entre todos os produtores.

Buarque (2008) diz que “o desenvolvimento local pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria de vida da população...”, confirmando o que ocorre na comunidade.



Figura 1. Mutirão na construção dos tanques. (Xavier, 2011)



Figura 2. Primeira horta construída. (Xavier, 2011)

### Conclusões

Constatou-se por meio da pesquisa na comunidade Santa Izabel que é possível viver um dia-a-dia auto sustentável, mesmo nos dias atuais, que pode-se produzir sem agredir a natureza, prova disso é que os membros da comunidade mesmo sem uma formação técnica ou acadêmica fazem a sustentabilidade acontecer. Conclui-se que a auto sustentabilidade se feita em conjunto pode ser realizada com êxito, além de promover nas comunidades onde é empregada a valorização do trabalho agrícola, independência financeira e incentiva o respeito à natureza, e a promoção da dignidade humana.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Economia Solidária, outra economia acontece**: Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social. Brasília: MTE, SENAES, FBES, 2007.

BUARQUE, Sergio. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. 4 ed. Rio de Janeiro: Garamond 2008.